

Fonte 16 Crítica Class.: 354

Data 27 de Outubro de 1988 Pg.: \_\_\_\_\_

## Líderes indígenas discutem problemas

Representantes de comunidades indígenas da Região Norte (Amazonas, Pará, Acre, Rondônia e Roraima), reunidos desde segunda-feira em Manaus (Centro de Treinamento da Marombá), denunciaram ontem, as constantes invasões que vêm ocorrendo em suas comunidades, sem que as instituições oficiais de defesa do índio, tomem qualquer providência.

O encontro dos líderes indígenas, coordenado pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), segundo Pedro Garcia, representante da tribo dos Tarianas (Alto Rio Negro), visa principalmente melhorar o sistema de comunicação entre essas organizações indígenas já existentes, assim como fortalecer as organizações já existentes.

“É necessário, segundo o líder indígena, que a partir desse encontro, seja definido, quem e quais as entidades que podem apoiar, que tipo de apoio e qual a forma que será utilizada para ajudar as comunidades indígenas da região Norte, pois segundo ele, o importante não é existir inúmeras entidades que no papel dizem prestar apoio aos indígenas, e na prática não tomam qualquer atitude para defender esses povos, que diariamente são agredidos em seus direitos, dentro de suas próprias comunidades”.

**Invasores impunes** — Para o líder Tikuna (tribo do Alto Solimões), Alírio Mendes Moraes, o maior problema das comunidades indígenas da Amazônia, são as constantes invasões de madeireiros posseiros e pessoal de pesca, o que vem causando muitos conflitos nessas áreas, e ele cita como

exemplo, a chacina de 14 índios Tikunas, ocorrida em maio desse ano, em Benjamim Constant, comandada por latifundiários da área.

“O caso foi uma agressão a seres humanos — afirma Alírio —, e apesar de existir os nomes dos culpados, providências enérgicas e punições não foram aplicadas”.

“Os problemas dessas comunidades de forma global, são idênticos — ressalta José Severino da Silva, da tribo Waticam de Roraima —, e principal hoje, segundo ele, é a invasão das madeireiras, que entram em terras indígenas e se apropriam sem autorização de bens dessas comunidades, chegando as vezes a agressões físicas aos índios, quando eles se rebelam contra essas invasões.

### Vamos usar a Constituição —

Se a Constituição Brasileira já em vigor após a sua promulgação em 05 de outubro, foi criada para ser aplicada, vamos fazer uso dela para defender os nossos direitos — afirma Pedro Garcia —. E será através da Constituição, segundo o líder indígena, que os líderes irão buscar as alternativas sobre os seus direitos que constam na Lei, para fazê-lo aplicável.

Se a Constituição em seu capítulo que fala sobre os direitos dos índios, prevê que nenhuma terra indígena será ocupada para aplicação de qualquer tipo de projeto (minerador, madeireiro, pesca, etc.), sem a autorização prévia do Congresso Nacional, após ser ouvida as bases, no caso os próprios índios. Vamos exigir que a Lei seja cumprida — garante Pedro Garcia.